

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

MAPEAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÃO NUM SETOR DE CUIDADO DA SAÚDE: o caso do CSEGSF/ENSP

por

RENNATA DE LIMA BENNATA

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria / Escola Nacional de Saúde
Pública Sérgio Arouca

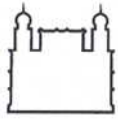
Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadoras: Cícera Henrique da Silva,

Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação

Rosane Abdala Lins de Santana, Mestre em Saúde Pública

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2011



RESUMO

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria é um departamento vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, que tem como missão a promoção da saúde e o cuidado da população de Manguinhos na atenção primária e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e tecnologia em saúde pública.

Este Centro trabalha com as premissas básicas do Sistema Único de Saúde alinhadas aos princípios e diretrizes estratégicos da FIOCRUZ que constituem a informação como um insumo primordial gerador de conhecimento e facilitador da aprendizagem organizacional.

O CSEGSF/ENSP passa por mudanças estruturais, e para o alinhamento das informações de saúde produzidas e recebidas deste Centro, faz-se necessária a construção de um plano de informações.

Para tanto, será através do mapeamento do fluxo de informações assistenciais que se buscará viabilizar a futura construção desta ferramenta de gestão.

Baseado no Sistema de Gestão de Documentos e Arquivo da Instituição, o SIGDA, a metodologia utilizada deverá promover a simplificação e a racionalização dos procedimentos de gestão documental para a área da assistência, garantindo maior agilidade e precisão na recuperação dos documentos e informações para as decisões em saúde primária, zelando pela memória institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo de informação, informação assistencial, ferramenta de gestão em saúde, qualidade da informação.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), é um departamento vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP- da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, que tem como missão promover a saúde e cuidar da população de Manguinhos, na integralidade da atenção, e desenvolver ensino, pesquisa e tecnologia em saúde pública.

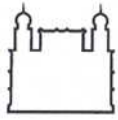
Este Centro trabalha com as premissas básicas do SUS (Sistema Único em Saúde) de Universalidade, Equidade e Integridade alinhadas aos princípios e diretrizes da Fiocruz, consolidado em seu plano quadrienal 2005-2008, que constituem a informação como um insumo estratégico, que gera conhecimento e facilita a aprendizagem organizacional.

O CSEGSF/ENSP passa por mudanças estruturais, que vão desde o trabalho com a população referida em paralelo a atuação das equipes da Estratégia da Saúde da Família, oriundo das novas reformas estruturais do SUS, até a necessidade de utilização das novas ferramentas de automação, demandada pelo próprio avanço tecnológico na sociedade.

Com tais mudanças o gerenciamento das informações de saúde produzidas e recebidas neste Centro torna-se evidente, principalmente pelas novas demandas do conceito de qualidade na prestação de serviço. Deste processo surgem novas necessidades, tais como a construção de um plano de informações que deverá ser atualizado anualmente, com vistas à melhoria contínua da qualidade.

Este plano deverá estar alinhado a todas as estratégias e planos vigentes da Fiocruz e suas instâncias, que serão descritas na justificativa deste projeto.

Para a concepção deste plano de informação, foi levantada a necessidade de um mapeamento dos documentos produzidos e recebidos na área assistencial, ou de Cuidado, que poderá, dentre outras vantagens, viabilizar a construção de uma ferramenta gerencial baseada no Sistema de Gestão de documentos e Arquivo da Instituição, o SIGDA, promovendo a simplificação e a racionalização dos procedimentos de gestão documental e institucional para área



da assistência, garantindo maior agilidade e precisão na recuperação dos documentos e informações e nas decisões em saúde primária, independentes da utilização de ferramentas automatizadas.

Este método, ao ampliar a visão das ligações dos processos da área do Cuidado, poderá também ampliar o trabalho da Comissão de Revisão de Prontuários e Formulários ressaltando aspectos culturais e as articulações dos processos hoje já utilizados, enfatizando a cultura institucional, materializados em documentos que constituirão memórias de um saber da ciência de hoje.

2. JUSTIFICATIVA

Na busca da melhoria da qualidade dos seus serviços, o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP) passa pelo processo de Acreditação para Centros de Atenção Primária pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), através da Joint Commission International (JCI).

Este processo consiste na avaliação dos cuidados de saúde baseada em padrões pré-estabelecidos e adaptáveis as necessidades das organizações, que são oriundas de consenso internacional e baseadas nos princípios da gestão da qualidade e da melhoria contínua.

Para atingir a qualidade no quesito Organização De Serviços (ODS) em gerenciamento de Informação, o padrão ODS-8 do Consórcio Brasileiro de Acreditação/Join Commission International recomenda:

“O Centro de atenção primária [deve atender] (...) às necessidades de informação de todos os que prestam serviços clínicos, dos que administram o centro de atenção primária e daqueles de fora da instituição que requerem dados e informações do centro de atenção primária.”
CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO/JOIN COMMISSION INTERNATIONAL (2008, p. 74)

No âmbito da Fiocruz, Educação, Informação e Comunicação em Saúde e Ciência e Tecnologia correspondem a uma área de atuação, que é subdividida nos eixos: Educação e Formação de Recursos Humanos; e Informação e Comunicação. Para tanto existe a Câmara Técnica de Informação, Comunicação e Informática, que contextualiza e expressa estrategicamente as iniciativas destes três campos, que são interdependentes na Instituição. Para a orientação política das práticas institucionais foi formulado por esta Câmara Técnica o Programa Integrado de Informação e Comunicação da FIOCRUZ (2002), aprovado no IV Congresso Interno desta instituição.

Para a execução do escopo do padrão ODS-8, contextualizado nas diretrizes estratégicas da FIOCRUZ, torna-se necessária a prática e execução de um Plano de Informação e Comunicação para o CSEGSF/ENSP com metas que contribuam para a integração das informações como recurso estratégico para o fortalecimento do papel da Fiocruz na sociedade.

Ao longo desse período, convive-se com soluções de automação para facilitar o gerenciamento de informações no Centro de Saúde, mas que necessitam de revisão, face às exigências estabelecidas no âmbito da ODS-8. Vale lembrar o que disse Davenport, em seu livro *Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação* (1998 p.15): “a tecnologia parece incapaz – ao menos por si só - de fornecer as informações de que necessitamos para executar e administrar negócios.”

E ainda o mesmo autor revela que

“(..) O gerenciamento [da informação] (...) requer ambientes informacionais nos quais as decisões sejam baseadas em fatos, não em intuições ou rumores, e onde as estimativas de desempenho (custo, tempo, qualidade) sejam entidades informacionais importantes.” DAVENPORT (1998, p. 229)

“Um importante passo na direção de um gerenciamento [da informação](..) é a criação de um mapa. O mapeamento das informações, além de extremamente rápido é simples. (...) É uma maneira e tanto de melhorar o acesso a informação, bem como de ajudar os funcionários a familiarizar-se com o conceito de gerenciamento informacional.” Ibidem(1998, p. 282)

A máxima de Davenport permite concluir que independente dos sistemas automatizados existentes, o mapeamento do fluxo de documentos e, por conseguinte da informação circulada num ambiente, revela os recursos disponíveis e sua dinâmica, facilitando a observação e o vislumbre das possíveis combinações dos sistemas já existentes.

Assim, um levantamento do fluxo dos documentos produzidos e recebidos da área da assistência, hoje também chamada Área do Cuidado, viabilizará a compreensão do fluxo que já controla a instituição. A adoção desta abordagem sistêmica nos processos via fluxo de documentação por setor, proporcionará uma

visão global e integrada da área do cuidado e pode contribuir para que possam ser revistos os métodos e a forma de organização das rotinas e assim promover melhoria da qualidade nos seus serviços e conseqüentemente na comunicação interna e externa, considerando também os outros aparelhos de saúde existentes dentro da atual lógica regional do Sistema Único de Saúde brasileiro.

VALENTIM (2010) afirma que compreender os fluxos de informação é compreender o fluxo da estrutura organizacional em sua complexidade, e este é o caminho para “comprendermos os fenômenos que envolvem as organizações contemporâneas”, pois toda ação tem origem em uma informação e resulta em outra nova informação.

Para a autora, são os fluxos de informação os elementos norteadores da hierarquia, autoridade, responsabilidade, comunicação e suas dinâmicas, que variam conforme a cultura de cada organização. MORAES E FADEL (2010) também defendem que o estudo do fluxo das informações corresponde ao elemento chave para o desempenho das organizações.

O levantamento dos fluxos de documentação da área do Cuidado do CSEGSF/ENSP será priorizada visando a atualização do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (SIGDA) da FIOCRUZ. Desde a data de sua última atualização, em 2007, grandes mudanças ocorreram na estrutura do CSEGSF/ENSP.

Mesmo diante de latentes mudanças, principalmente por estas, independente de suas dimensões, a missão e atividades de toda organização tem necessidade de recursos para existir e se desenvolver. E como qualquer outro recurso, a informação deve ser gerida no contexto da instituição a qual ela é gerada ou recebida. Esta informação materializada em qualquer suporte (papel ou outros) deverá ser gerenciada e assim poderá permitir a pesquisa e o aprendizado do que já foi realizado, reduzindo também a incerteza na tomada de decisão e aprofundando o conhecimento da cultura institucional. (ROUSSEAU e COUTURE, 1994).

O SIGDA é um projeto desenvolvido sob a coordenação do Departamento de Arquivo e Documentação da COC (Casa de Oswaldo Cruz) e a cooperação de

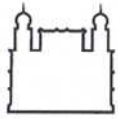
outras unidades da FIOCRUZ que tem por objetivo assegurar de forma eficiente, a produção, administração, manutenção e destinação dos documentos gerados pela instituição. Estabelece as políticas e processos de gestão arquivística através dos seus instrumentos técnicos de gestão dos acervos, garantindo-lhes seu valor patrimonial e de memória.

Para ROUSSEAU e COUTURE (1994, p.68) faz parte de qualquer plano para gerenciamento da informação a classificação de documentos e a recuperação da informação dos mesmos, que deve ser oriundo da análise, esquematização e harmonização das funções de cada parte da instituição, para que assim as informações possam ser facilmente recuperadas e comunicadas a cargo das necessidades imediatas ou futuras.

“A informação (...) sistematicamente depurada e tratada em função do ciclo de vida que lhe foi atribuído (...) [terá] os sistemas utilizados (...) periodicamente aliviados, acelerando a comunicação da informação pertinente.” (ROUSSEAU e COUTURE, 1994, p.68)

VALLE (2010 p.69 e 70) declara que a informação é o maior insumo no ramo da saúde, visto que boa parte do tempo de atuação dos profissionais é normalmente dedicada ao registro e a gestão de informações materializadas em documentos e formulários. O autor cita também que segundo a Organização Pan-americana de saúde (OPAS) os médicos utilizam cerca de um terço do seu tempo para registro de informações, enquanto que enfermeiros quase a metade do seu tempo e que até 45% dos custos em saúde são atribuídos ao manuseio de informação.

Para a criação e a análise de um instrumento base que receba as informações uniformizando o teor dos registros dos profissionais do Cuidado e a manutenção de informações, o CSEGSF/ENSP mantém, desde 2009, a Comissão de Revisão de Prontuários e Formulários, que dentre outras atribuições, avalia, autoriza e desenvolve formulários e observa nestes os itens que deverão constar obrigatoriamente no prontuário confeccionado no suporte papel, para o CSEGSF/ENSP.



O estudo do fluxo das informações que transitam pela área do Cuidado proposto neste projeto também poderá facilitar a atuação da Comissão de Revisão de Prontuários e Formulários, integrando as práticas correntes de melhoria dos serviços do CSEGSF/ ENSP.

Esta ferramenta poderá contribuir também na ampliação e cumprimento no escopo desta Comissão, que hoje está restrita ao estudo e aplicação dos formulários que compõem o prontuário. O mapeamento dos fluxos de informação ao destacar o contexto de todos os documentos e formulários utilizados na área do Cuidado do CSEGSF/ENSP poderá, além disso, promover estudos mais avançados desta Comissão ao proporcionar uma visão ampla de toda articulação da informação produzida e recebida, incluindo as pessoas envolvidas, bem como o conhecimento e sensibilização das competências informacionais do CSEGSF/ENSP em seu contexto no Sistema único de Saúde.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

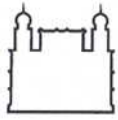
Atualmente, o CSEGSF/ENSP é considerado um aparelho da atenção básica do Sistema Único de Saúde para a população residente no complexo de Manguinhos.

Na Fiocruz, o setor cumpre o seu papel de ensino, pesquisa e assistência para esta área, atuando na redução de vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos atuais determinantes do conceito de saúde, que vão desde os hábitos de vida, as condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, cultura e outros, até o acesso aos serviços essenciais. Para tanto, em parceria com as equipes da Estratégia da Saúde da Família, suas ações na área do Cuidado prestado ao Cidadão tem características que vão do coletivo ao individual, priorizando ações para promoção da saúde, a prevenção de agravos e o tratamento para a manutenção da saúde.

Construir sistema de informação de nível regional, tal como o Plano de Informação e Comunicação para um centro de atenção primária, de acordo com CARVALHO, (1998) deverá partir do conhecimento de uma realidade epidemiológica social e econômica e suas prioridades da região de atuação da organização. Este plano, para FOINA (2006, p.77), “definirá as ações básicas para a execução das práticas e detalhará a política a ser adotada para o fluxo das informações da instituição, durante um período”.

Caracterizada pela estrutura e a combinação da comunicação de pessoas, das máquinas e das regras de atuação, uma organização, independente de sua natureza e sempre sob o conceito dinâmico de “sistemas¹” em toda sua complexidade é sempre produto de um processo de adaptação às novas realidades e circunstâncias impostas pela necessidade de desenvolver políticas e objetivos, tendo em vista as mudanças também ocorridas na sociedade para BALLESTERO-ALVAREZ (2008, p.19).

¹ Sistema “é um conjunto de unidades reciprocamente relacionadas que se caracterizam pelo propósito (objetivo) e pelo globalismo (totalidade)” (BERTALANFFY, 1975, apud CHIAVENATO, 2010)



Esta autora afirma que “é de vital importância, para uma organização, ter uma estrutura de fluxo que seja internamente eficiente e capaz de oferecer rápida e adequada resposta a todos os fatores relevantes em um entorno continuamente mutante”.

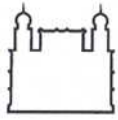
Pelas mudanças contextuais da sua área de atuação e prestação de serviços, por conta do remanejamento e reorganização do Sistema Único de Saúde e da atenção primária, o papel do CSEGSF/ENSP está em redefinição.

Vale ressaltar que no CSEGSF/ENSP, cada setor é responsável pelo gerenciamento dos documentos e informações necessárias a realização de suas atividades, compreendendo um sistema descentralizado de gestão de documentos e que o SIGDA disponibiliza os instrumentos técnicos de gestão de acervos relacionados a seguir:

- Código de Classificação de Documentos de Arquivo da Fundação Oswaldo Cruz ;
- Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivos Relativos as Atividades-Meio da Fundação Oswaldo Cruz (Portaria da Presidência 011 de 25/01/2000);

Estes documentos técnicos servirão de base metodológica para este projeto, pois foram aprovados pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão vinculado ao Arquivo Nacional, para o cumprimento da Lei número 8159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados.

Maior atenção deverá ser dada ao documento que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo, o Prontuário Médico do Paciente, por conta das características essenciais definidas pela Resolução nº1632/02 do Conselho Federal de Medicina, como “documento constituído de informações, sinais e imagens registrados, gerados a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre saúde do paciente e a assistência a ele prestada” e do seu caráter legal, sigiloso e científico.



4. OBJETIVOS

Mapear o fluxo de informações assistenciais do CSEGSF/ENSP.

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer as ligações entre os setores assistenciais do CSEGSF/ENSP às informações produzidas e recebidas.
- Fornecer proposta de atualização dos códigos de classificação assistencial para o SIGDA

5. METODOLOGIA

Para dar visibilidade às funções e atividades das áreas do Cuidado e esclarecer as ligações entre os setores assistenciais, o mapeamento do fluxo de informações terá por objeto a estrutura da área do Cuidado do CSEGSF/ENSP, representados e descritos hierarquicamente no organograma da documentação da qualidade, em anexo.

Para a incessante necessidade de atualização acerca da informação e formas para o seu gerenciamento, está prevista durante alguns meses da execução do projeto a revisão da literatura do tema.

Será formatado um formulário padrão para avaliação de cada documento e formulários utilizados na área do cuidado, levando-se em consideração os aspectos:

- **Identificação:** Nome oficial do documento e o nome como também ele é conhecido
- **Origem:** Setor a que pertence, pessoas relacionadas a produção/recepção e o procedimento que o origina
- **Finalidade:** Descrição do motivo para sua elaboração
- **Freqüência:** Forma de emissão ou pedido, razões para freqüência de pedido
- **Uso e distribuição:** Quantidade produzida e destino, razão para a quantidade produzida, descrição de campos
- **Conservação:** Descrição do fim do documento em cada receptor
- **Suporte:** O gênero como é oferecido: se é em papel, impresso, manuscrito, etc.
- **Natureza do assunto:** Ostensivo ou sigiloso
- **Valores:** primários e secundários

Em cada setor serão levantados também os seus procedimentos e rotinas, de forma a evidenciar a relação destes com a documentação e informações. Este levantamento documental terá em paralelo a investigação do seu uso

contextualizado com os seus responsáveis de produção e /ou recepção de cada área, sobre problemas, percepções e reclamações acerca do fluxo de informações já existentes. Assim será formatado um roteiro de entrevistas, com suas variáveis discutidas com as coordenações do CSEGSF/ENSP para os funcionários, que será submetido a comissão de ética da ENSP para aprovação.

Após esta etapa, será feito um teste para a aplicação do roteiro com o intuito de analisar as variáveis pertinentes ao mapeamento.

Após a análise de documentos e as entrevistas os resultados serão analisados e formarão relatório contendo uma proposta para o plano de Classificação de Documentos do CSEGSF/ENSP, onde cada documento utilizado será estudado de forma a ser atribuído ao mesmo um código de classificação que terá como base o Código de Classificação de Documentos de Arquivo da Fundação Oswaldo Cruz.

As metodologias aplicadas para este plano serão as propostas pelo próprio Sistema de Informações de Documentos e Arquivos - SIGDA.

Os documentos que não se enquadrarem neste código também serão estudados quanto à legislação pertinente, listados e propostos novos códigos com suas respectivas justificativas e serão encaminhadas a Casa de Oswaldo Cruz, órgão responsável pelo SIGDA, para discussão e aprovação.

Após esta etapa, será elaborado o relatório final deste projeto e este será apresentado em uma sessão técnico – científica para todos os interessados no CSEGSF/ENSP.

Todo material coletado por este projeto será organizado, classificado e arquivado e disponibilizado no Serviço de Documentação e Informação de Saúde Pública (SEDIS).

6. RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenho das funções e atividades das áreas do Cuidado, espera-se esclarecer as ligações entre os setores assistenciais e toda a informação produzida e recebida por esta área do CSEGSF/ENSP. Com esta visão ampliada da área de assistência, tenciona-se promover a interação dos gestores para o planejamento o futuro Plano de Informações e Comunicação do CSEGSF/ENSP.

Este Plano de informações resultará de informações epidemiológicas e sociais atualizadas, fundamentadas nos fluxos assistenciais existentes para responder a novas necessidades de informação e deverá ser elaborado através das discussões com os profissionais multidisciplinares de saúde na busca da garantia do dinamismo e da eficiência no processo de trabalho.

Este trabalho também poderá ser articulado junto à Comissão de Revisão de Prontuários e formulários, pois esta poderá fornecer o aproveitamento, integração ou reformulação de sistemas existentes na área do cuidado, ou ainda no auxílio para a implantação de sistemas automatizados de informação.

Com a visão ampliada dos recursos disponíveis, os gestores do CSEGSF/ENSP poderão construir e analisar também novos indicadores de qualidade e produtividade para as atividades do Cuidado prestado, podendo fornecer subsídios no desenvolvimento de novas referências nos campos do Ensino, da Pesquisa e do Cuidado prestado.

7. REFERÊNCIAS

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Manual de Organização, Sistemas e Métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 3edição-2 reimpressão. SãoPaulo:Atlas,2008.

CARVALHO, André de Oliveira, e EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. **Sistemas de Informação em Saúde para Municípios**. Série Saúde & Cidadania, volume 6. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a Sistemas, Organização e Métodos SO&M**. São Paulo: Manole, 2010.

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO/JOIN COMISSION INTERNATIONAL (CBA/JCI). **Padrões de Acreditação da Join Comission International para Centros de Atenção Primária**. 1. ed. Julho 2008.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão.-São Paulo:Futura, 1998.

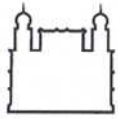
FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de Informação: planejamento e Gestão**.2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Plano Quadrienal 2005-2008**. Rio de Janeiro: 2005

_____. **Portaria da Presidência número 069/2011-PR**. Rio de Janeiro,2011

_____. **Programa Integrado de informação e Comunicação da FIOCRUZ**. Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 2003.

MORAES, Cássia Regina Bassan de, e FADEL, Bárbara. **A interface entre o comportamento Organizacional e o Informacional**. In: VALENTIM, Marta (org). **Ambientes e Fluxos de Informações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

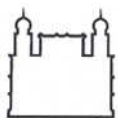
Fundação Oswaldo Cruz



ROUSSEAU, Jean Yves e COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução Magda Bigotte Figueredo. Publicações Don Quixote, Lisboa: Nova Enciclipédia, 1998.

VALLE, André et al. **Sistemas de Informações Gerenciais em organizações de saúde. Série Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

VALENTIM, Marta Ligia Pomin. **Ambientes e Fluxos de Informação**. In: **Ambientes e Fluxos de Informações**. Marta Valentim (org)- São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.



8. CRONOGRAMA

Atividade	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão bibliográfica do tema	X	X	X									
Levantamento e análise dos documentos	X	X	X	X	X							
Elaboração do roteiro das entrevistas	X											
Submissão ao Comitê de Ética	X											
Teste do roteiro		X										
Entrevistas			X	X	X							
Consolidação e análise das entrevistas						X	X					
Elaboração do Relatório para o SIGDA								X	X			
Elaboração do relatório final										X	X	
Apresentação do trabalho no CSEGSF/ENSP												X

9. ORÇAMENTO

Para a execução deste projeto serão necessários R\$23.280,00 alocados em:

- **Recursos Humanos** no total de R\$22.500 para a contratação de um profissional recém formado na graduação de arquivologia, com experiência em classificação de documentos para subsidiar o projeto. Este valor está estimado de acordo com valor do piso profissional de mercado vigente, podendo ser alterado até a data do início do projeto, estimando total de **R\$ 22.500** , livre de impostos.
- **Material de papelaria total :R\$ 780,00** , divididos em :
 - 2 Tonners para impressora - R\$ 500,00
 - 4 Resmas de papel - R\$ 60,00
 - 1000 Sacos plásticos tamanho A4, 0,10 mm, com 4 furos. R\$ 60,00
 - 4 Pastas tipo registrador a/z com visor tamanho ofício - R\$ 60,00
 - Outros materiais de papelaria - R\$ 100,00

Os demais custos envolvidos na execução do projeto não foram estimados, uma vez que serão utilizados os equipamentos e as instalações do Serviço de Documentação e Informação de Saúde Pública, bem como a mão-de-obra da autora do projeto.

ANEXO

Organograma do CSEGSF/ENSP

